



PRISMAS 3

COORDENAÇÃO JORGE COLI



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor
Vice-reitora

Carlos Gilberto Carlotti Junior
Maria Arminda do Nascimento Arruda



EDITORIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Diretor-presidente

Sergio Miceli Pessoa de Barros

COMISSÃO EDITORIAL

Presidente

Rubens Ricupero

Vice-presidente

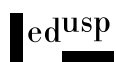
Maria Angela Faggin Pereira Leite
Clodoaldo Grotta Ragazzo
Laura Janina Hosiasson
Merari de Fátima Ramires Ferrari
Miguel Soares Palmeira
Rubens Luis Ribeiro Machado Júnior

Suplentes

Marta Maria Geraides Teixeira
Primavera Borelli Garcia
Sandra Reimão

Editora-assistente
Chefe Div. Editorial

Carla Fernanda Fontana
Cristiane Silvestrin



FLÁVIO MOURA

SEM TÍTULO,
DE AMILCAR DE CASTRO

Copyright © 2023 by Flávio Moura

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Moura, Flávio

Sem título, de Amílcar de Castro / Flávio Moura. –
São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2023.
(Coleção Prismas, 3)

Bibliografia.

ISBN 978-65-5785-135-7

1. Artes plásticas 2. Castro, Amílcar de, 1920-2002 3. Escultura
I. Título. II. Série.

23-152618

CDD-730

Índices para catálogo sistemático:

1. Artes plásticas: Exposições: Catálogos 730

Aline Grazielle Benítez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Direitos reservados à

Edusp – Editora da Universidade de São Paulo
Rua da Praça do Relógio, 109-A, Cidade Universitária
05508-050 – São Paulo – SP – Brasil
Divisão Comercial: tel. (11) 3091-4008 / 3091-4150
www.edusp.com.br – e-mail: edusp@usp.br

Printed in Brazil 2023

Foi feito o depósito legal

INTRODUÇÃO 7

1. OBRA EM MOVIMENTO: UMA ESCULTURA DE 27 TONELADAS FRÁGIL COMO PAPEL 12

2. O LENTO PROCESSO DE CONSAGRAÇÃO 20

3. UM ARTISTA CONSTRUTIVO 32

4. EM BUSCA DO *SITE-SPECIFIC* 44

5. ENTRE UBERABA E A AVENIDA PAULISTA 58

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 67

AGRADECIMENTOS 71

LISTA DE FIGURAS 73

INTRODUÇÃO

ENTRE FEVEREIRO E SETEMBRO DE 2021, em comemoração tardia ao centenário de Amilcar de Castro (1920-2002), o Museu Brasileiro da Escultura e Ecologia, o MUBE, abrigou uma retrospectiva da obra do artista mineiro¹. Foi a mostra mais abrangente de seus trabalhos já vista em São Paulo, reunindo esculturas, desenhos e pinturas de todas as fases de Amilcar, desde os primeiros estudos, nos anos 1950, até obras concluídas pouco antes de sua morte, em 2002. Em meio a tudo que se via na

1 A exposição teve curadoria de Guilherme Wisnik, Rodrigo Castro e Galciani Neves.

exposição, uma obra ganhava destaque sobre as demais: uma escultura sem título, concluída em 1999, fixada na praça de entrada do museu, logo à direita de quem chegava pela portaria da rua Alemanha.

Do ponto de vista formal, a obra é típica da produção de Amilcar: uma chapa de aço retangular, com um corte em diagonal que a atravessa até o topo. Unida pela parte de cima, a peça é dobrada, formando duas hastes quase triangulares e longilíneas, que se apoiam no chão de forma transversal, com um vão igualmente triangular entre elas. Esse procedimento acompanha praticamente toda a produção do artista, do início dos anos 1950 até seus últimos trabalhos. É difícil encontrar na história da arte brasileira quem tenha perseguido uma gramática tão simples e pessoal. Exceção feita a poucos períodos de sua trajetória, e deixando de lado sua atividade como designer e pintor, Amilcar de Castro fez basicamente a mesma escultura a vida inteira. Partindo de uma chapa de aço quadrada, retangular ou redonda, fazia sobre ela um corte e então uma dobra. A chapa bidimensional ganhava, desse modo, a sugestão de volume.

O que muda, no caso dessa escultura, é a escala: a peça tem dezesseis metros de altura, quatro metros de largura, cinco centímetros de espessura e pesa 27 toneladas. É um dos raros trabalhos de Amilcar nessas dimensões; no MUBE, sua magnitude e a relação singular com a arquitetura chamavam particularmente a atenção do visitante. A obra foi uma encomenda de Marcelo Palmério, reitor da Universidade de Uberaba. Quando as obras do *campus* foram concluídas, no fim dos anos 1990, surgiu a ideia de comissionar uma escultura e implantá-la na rotatória em frente ao local, destinada à entrada e saída dos carros (figura 1).

Por sugestão do jornalista Mauro Santayana, Palmério convidou Amilcar para uma conversa em Uberaba. Depois de uma visita ao *campus*, voltaram ao escritório. Segundo relato do reitor da universidade, Amilcar pediu uma folha A4 e uma tesoura, recortou, dobrou e disse, taxativo: “Eu vou fazer isso aqui”². A folha serviu de modelo para o que foi realizado em aço pouco depois, sob a supervisão de um engenheiro e de uma empresa local contratados para a tarefa. Entre 1999 e 2021, a obra ficou por ali, nos termos do reitor, “embelezando a avenida, embelezando a entrada da universidade”³. Sua presença na exposição do MUBE, portanto, marca a

2 Entrevista de Marcelo Palmério no site do MUBE. Disponível em: <https://www.mube.space/amilcar-de-castro-%C3%A1rea-externa>.

3 *Idem*.

LANÇAMENTO 2023

JÁ DISPONÍVEL

LIVRARIA VIRTUAL

www.edusp.com.br/loja

LIVRARIAS

www.edusp.com.br/livrarias

INFORMAÇÕES

Divulgação Edusp

divulga@usp.br

